

Medicina Veterinária

TENTATIVA DE ABORDAGEM TERAPÊUTICA DE FRATURA MANDIBULAR EM VEADO-CATINGUEIRO (Subulo gouazoubira) COM FIXADOR ESQUELÉTICO EXTERNO - RELATO DE CASO

Isabella Hyrali Santos Oliveira - 7º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Contato: isabella.oliveira6@estudante.ufla.br

Bárbara Resende Sousa - 7º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato:

barbara.sousa@estudante.ufla.br

Camila Ferreira Lima - 9º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato:

camila.lima6@estudante.ufla.br

Thamara Hendrick Vaz - 7º Módulo do curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato:

thamara.melo@estudante.ufla.br

Antonio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Residente do setor de cirurgia e anestesiologia -

HV/UFLA. Contato: antonio.neto21@estudante.ufla.br

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias, DMV -

UFLA. Orientadora. Contato: samantha.favoretto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Fraturas ósseas são importantes alterações patológicas que acometem os animais silvestres. Este resumo tem como objetivo relatar o caso de fratura mandibular em veado-catingueiro (Subulo gouazoubira), jovem, internado no Ambulatório de Animais Selvagens -UFLA (AMAS/UFLA). O paciente altamente estressado, estava em tratamento para pododermatite. Em um dos manejos observou-se um aumento de volume na face lateral esquerda da mandíbula, associado à formação de abscesso. À radiografia constatou-se fratura oblíqua, fechada e completa, rostral ao primeiro pré-molar em hemimandíbula esquerda. Optou-se pela realização de osteossíntese com fixador esquelético externo, associada à remoção cirúrgica do abscesso. Foram implantados quatro pinos de Steinmann (2,0mm) no corpo mandibular, sendo dois rostrais a fratura e dois caudais a mesma, conectados por haste externa (4,0mm) e presilhas (2,0mm). Durante a internação, higienizações e curativos da incisão foram realizadas periodicamente, aliados à terapia farmacológica com Ceftiofur (2,2 mg/kg), Metronidazol (13,5 mg/kg), Flunixin meglumine (1,1mg/kg), Dipirona (25mg/kg) e, posteriormente, Florfenicol (20 mg/kg). Entretanto, 19 dias após a realização do procedimento o cervídeo efetuou a auto-retirada prematura do fixador e pinos. Em novo exame radiográfico observou-se manutenção do alinhamento ósseo, remodelamento das extremidades dos fragmentos da fratura, manutenção da linha de fratura e reação de lise óssea nos orifícios dos pinos caudais com reação periosteal proliferativa caudal ao terceiro orifício. Devido a dificuldade de manejo do animal optou-se pela manutenção do mesmo em espaço reduzido associada a antibioticoterapia sem a realização de novas cirurgias. Em acompanhamento radiográfico 78 dias após o procedimento cirúrgico observou-se recuperação significativa da matriz óssea ficando apenas uma branda linha de fratura em cortical caudal de hemimandíbula esquerda e reação periosteal com calo ósseo caudal ao terceiro pino. Apesar de discreta descontinuidade óssea, o animal apresentava estabilidade mandibular e ingeria até alimentos mais consistentes. O uso de fixadores externos em cervídeos são desafiadores devido a curativos frequentes para manutenção do estado asséptico das feridas e comportamento estressado. Dispositivos internos, como cerclagem, seriam a opção, mas a presença do abscesso impossibilitou o uso. Apesar da retirada precoce do fixador, o dispositivo foi eficiente na fase inicial na cicatrização.

Palavras-Chave: fratura, veado-catingueiro, fixador esquelético externo.

Sessão: 1

Número pôster: 154

Identificador deste resumo: 6181-19-4958

novembro de 2025

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/2xH5GeTyB1w>